

**D**o nascimento aos seis anos. Essa é a primeira infância, fase em que as descobertas, aprendizados, experiências e afeto são levados para o resto da vida. Por isso, a etapa é reconhecida como fator crucial no desenvolvimento do indivíduo. E tanto a família quanto a escola exercem um papel fundamental para a criança.

Foi apenas no final do século 19 que a chamada primeira infância passou a ser percebida e debatida, já que antes era tratada mais como 'cuidado' doméstico. E, até a década de 1980, esta fase recebia o nome de pré-escola, ou seja, preparatória para a escolarização, fora da educação formal. Foi após a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), em 1996, que a Educação Infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar do Fundamental e do Médio.

A LDB de 2006, aliás, antecipou o acesso da criança com seis anos de idade ao Fundamental. Em 2013, a presença de crianças de quatro e cinco anos na escola tornou-se obrigatória. “Não há como falar de direitos sem incluir uma educação de qualidade desde o ensino básico infantil”, crava Márcia Malavasi, doutora em Educação e docente da Unicamp (Universidade de Campinas).

“Investir na criança desde os primeiros anos é promover seu desenvolvimento saudável. Relacionamentos estáveis, responsivos, estimulantes e aprende adaptar-se aos desafios cotidianos”, continua.

Para Cristiana Tolosa, coordenadora da educação infantil na Esfera Escola Internacional, “este é um período importantíssimo na vida do indivíduo e deve ser olhado com muito cuidados e carinho”.

Segundo ela, estimular a criatividade na primeira infância traz resultados significativos para a vida adulta, com metodologias que favoreçam a experimentação, o convívio e o social. “É mais importante olhar para esse lugar pensando em quais são as pessoas que vão acolher meu filho, como vai estar organizado o espaço, quais são os princípios e valores que essa escola preconiza e de que maneira ela aplicará esses conceitos. Avaliar o corpo docente, de que maneira eles continuam se atualizando para poder então formular uma prática pedagógica que atenda as necessidades dessa faixa etária”.

Referência internacional em investimentos na primeira infância e prêmio Nobel de Ciências Econômicas em 2000, o professor americano James Heckman realizou estudos longitudinais a partir da primeira infância até a vida adulta, especialmente no que se refere à qualidade da educação oferecida já na primeira infância.

“É uma fase em que o cérebro se desenvolve em velocidade frenética e tem um enorme poder de absorção, como uma esponja maleável. As primeiras impressões e experiências na vida preparam o terreno sobre o qual o conhecimento e as emoções vão se desenvolver mais tarde. Se essa base for frágil, as chances de sucesso cairão; se ela for sólida, vão disparar na mesma proporção. Por isso, defendendo estímulos desde muito cedo”, diz.

Nesses casos em particular, o professor afirma procurar compreender a diferença na vida futura de crianças que tiveram a oportunidade ou não de ter acesso à educação integral, na qual as habilidades socioemocionais, como colaboração e abertura ao novo, fazem parte do cotidiano escolar logo nos primeiros anos de vida.